

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS APRENDIZES DA INDÚSTRIA

Eduardo Toledo Martins – Senai Rio do Sul

Daiana Ransan Martins – Escola Digital

Lucas Kohn Morandi – Senai Rio do Sul

eduardo.t.martins@edu.sc.senai.br

RESUMO

O presente estudo investiga o papel do desenvolvimento de competências socioemocionais na formação integral dos aprendizes do SENAI, em um cenário de transformação tecnológica e crescente demanda por habilidades interpessoais. Fundamentado em teorias que valorizam as interações sociais no aprendizado, e que enfatizam a inteligência emocional. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, analisou a aplicação de uma dinâmica de grupo em duas turmas de aprendizagem industrial, com o objetivo de observar como atividades práticas promovem habilidades socioemocionais alinhadas às exigências do mercado contemporâneo. Os resultados evidenciam que práticas colaborativas, como a construção coletiva de um boneco, estimulam empatia, pensamento crítico e inovação, além de reforçarem a autorregulação emocional e a liderança. Esses processos demonstram sinergia com as demandas da Indústria 4.0, onde a criatividade e a resolução de problemas se destacam como diferenciais competitivos. Conclui-se que a integração de competências técnicas e socioemocionais nos projetos do SENAI não apenas prepara os aprendizes para ambientes industriais complexos, mas também contribui para a formação de cidadãos capazes de enfrentar desafios sociais e econômicos com maturidade emocional e excelência técnica. Tal abordagem reafirma a relevância da educação profissional como agente transformador na construção de equipes resilientes e adaptáveis ao mercado em constante evolução.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Educação profissional; Indústria 4.0.

INTRODUÇÃO

Inserido em um cenário de transformação tecnológica, com foco no aprimoramento das competências técnicas e socioemocionais o SENAI prepara os aprendizes para lidarem com ambientes complexos, dinâmicos e interdependentes. A base teórica que fundamenta essa abordagem remonta às contribuições de autores como Vygotsky (1994), cuja teoria do desenvolvimento sociocultural enfatiza o papel das interações sociais no aprendizado, e Goleman (1996), que popularizou o conceito de inteligência emocional como um diferencial competitivo. Essas abordagens promovem um ambiente que demandam dos aprendizes não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e emocionais robustas.

A relação entre o desenvolvimento dessas competências e as demandas do mercado de trabalho é inequívoca. Estudos recentes apontam que habilidades como liderança e trabalho em equipe, são consideradas prioritárias em um mundo marcado pela Indústria 4.0 (World Economic Forum, 2020). Essa abordagem reforça o papel da educação profissional como um agente que promove cidadãos capazes de navegar em ambientes de alta complexidade com competência técnica e maturidade emocional. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos projetos do SENAI são fundamentados na aprendizagem significativa (Ausubel, 1980).

Compreender se o processo de formação planejado, está desenvolvendo as habilidades socioemocionais requisitadas pelo mercado de trabalho, se faz necessário. Neste intuito foi proposto como objetivo principal: Investigar se o desenvolvimento das competências socioemocionais, preparam os aprendizes para às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. A escolha de investigar essa temática justifica-se pela relevância de entender os impactos e os resultados de iniciativas que promovam a aprendizagem integral, evidenciando como a combinação de habilidades técnicas e socioemocionais pode transformar a educação industrial em um diferencial competitivo e em um motor de transformação social.

METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em um estudo de campo que envolveu a observação e a coleta de dados em duas turmas de aprendizagem industrial, com um total de 63 alunos, que tiveram a utilização de uma dinâmica de grupo como ferramenta pedagógica. Este estudo permitiu uma análise empírica sobre desenvolvimento de habilidade socioemocionais, de forma a compreender sua efetividade em atender aos requisitos comportamentais dos cursos de aprendizagem do SENAI. A pesquisa foi conduzida de maneira descritiva, com foco na descrição dos dados encontrados

no estudo de campo, e com uma abordagem qualitativa, que permitiu uma análise das percepções e experiências dos participantes. Os resultados parciais são apresentados de maneira descritiva, destacando as principais contribuições identificadas até o momento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos projetos de aprendizagem industrial do SENAI encontra ressonância prática e simbólica em atividades que concretizam princípios fundamentais para o aprendizado integral e para a formação de profissionais capazes de operar em ambientes de alta complexidade. A sinergia entre colaboração, ética e criatividade, torna-se uma metáfora rica para as exigências do mercado de trabalho contemporâneo e para os desafios de convivência humana.

Os grupos que participaram da dinâmica de construção coletiva de um boneco foram provocados a adotar valores éticos como alicerce de suas interações, respeitando mutuamente as ideias, os limites e as contribuições individuais. Nesse contexto, não foi apenas um ideal abstrato, mas uma competência prática que orientou decisões, comportamentos e soluções. Incentivar esses valores na formação profissional significa preparar indivíduos para a liderança ética em organizações, mitigando conflitos e promovendo a coesão em equipes multifuncionais (Goleman, 1996).

A abordagem colaborativa da dinâmica reforçou um dos pilares mais relevantes do desenvolvimento socioemocional: a capacidade de resolver problemas complexos de forma criativa e eficiente. A prática em grupo proporcionou aos participantes a oportunidade de exercitar o pensamento crítico, desafiando suposições e criando novas abordagens para alcançar um objetivo comum. Este exercício refletiu os princípios da teoria da aprendizagem significativa (Ausubel, 1980). A busca por soluções criativas em um ambiente colaborativo espelha os desafios enfrentados em indústrias tecnológicas, onde a inovação é um requisito competitivo.

A inovação não ocorreu no vácuo, ela emergiu da interação, do diálogo e da escuta ativa, competências cruciais que foram enfatizadas na atividade. Os participantes precisaram exercitar a empatia para compreender as perspectivas dos colegas, promover o respeito mútuo e construir soluções que fossem fruto de um consenso. O exercício em questão não apenas simulou esses contextos, mas também criou um ambiente seguro para os aprendizes praticarem, errarem e ajustarem suas abordagens, fortalecendo a inteligência emocional e social (Vygotsky, 1994).

A manifestação da liderança no exercício é outro aspecto digno de destaque. A liderança baseada em competências socioemocionais e não apenas técnicas, refletiu os modelos contemporâneos de gestão que priorizam o engajamento e a inclusão (Le Boterf, 2003). Líderes que compreendem a dinâmica emocional de suas equipes são mais eficazes em criar um ambiente que estimula a criatividade, a produtividade e a inovação, habilidades essas que foram amplamente trabalhadas na atividade.

O exercício de construção também fomentou a criatividade, a originalidade e a iniciativa, permitindo aos participantes explorar soluções únicas dentro de uma estrutura colaborativa. Em um cenário de Indústria 4.0, onde as máquinas assumem muitas tarefas rotineiras, a capacidade humana de criar, imaginar e inovar é o diferencial competitivo mais valioso.

Por fim, as dimensões de autoconhecimento e autorregulação, exploradas durante o feedback entre os participantes, destacaram um aspecto transformador do aprendizado socioemocional. Reconhecer as próprias emoções e compreender como elas impactam as interações interpessoais é fundamental para a construção de equipes adaptáveis. A autorregulação, nesse contexto, não é apenas uma habilidade individual, mas um catalisador para o sucesso coletivo. A aprendizagem ativa, promovida pela necessidade de adaptação constante, também se alinha à demanda do mercado por profissionais que aprendem a aprender, desenvolvendo estratégias flexíveis para melhorar o desempenho em tempo real (World Economic Forum, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação social promovida pela atividade estimulou o pensamento crítico e a inovação, enquanto o desenvolvimento ético e emocional fortaleceu a coesão das equipes, preparando os aprendizes para as exigências de ambientes industriais complexos. A autorregulação e o autoconhecimento são trabalhados de forma prática, permitindo que os participantes reconheçam suas emoções e aprimorem seu desempenho individual e coletivo.

Com esse modelo pedagógico, são atendidas às demandas da Indústria 4.0, e ocorre a contribuição para a formação de profissionais completos, preparados para os desafios do mercado contemporâneo. Ao conectar competências técnicas e socioemocionais, a instituição reafirma seu papel na transformação social e no desenvolvimento de indivíduos capacitados para atuar com excelência em um mundo de alta complexidade.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- FLICK, U. **O Manual SAGE de análise qualitativa de dados**. São Paulo. Campus. 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas. 2019
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. São Paulo: Objetiva. 1996.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN.
- VYGOTSKY, L. S. **Mente na sociedade: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. Martins Fontes. 1994.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Atlas. 2017.
- LE BOTERF, G. (2003). **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report 2020**. Geneva: World Economic Forum. 2020. Acesso em nov/2024. Disponível em:
<https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2020/>